

O sonho que ninguém podia contar

“Mas há um Deus no céu, que revela os mistérios.”

Daniel 2.28 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Leitura prévia: Dn 2; Sl 75.6-7; Tg 1.5

A CRISE

Uma exigência impossível

Nabucodonosor teve um sonho que o perturbou e fez aos sábios uma exigência sem precedentes: que contassem o sonho e a interpretação.

A ameaça foi explícita: **“se não me contarem o sonho e a sua interpretação, vocês serão despedaçados, e as casas de vocês serão reduzidas a ruínas”** (Dn 2.5). Os caldeus responderam a verdade, e a resposta deles é uma confissão involuntária: nenhum homem sobre a terra podia fazer aquilo, e nenhum rei jamais pedira coisa semelhante.

O rei então **“mandou matar todos os sábios da Babilônia”** (Dn 2.12). Daniel e seus companheiros estavam nessa lista, e nem sequer haviam sido chamados. **Eles foram condenados por uma decisão da qual não participaram.** Acontece.

Primeiro, ele não entrou em pânico

“Então Daniel, com cautela e prudência, foi falar com Arioque, chefe da guarda do rei” (Dn 2.14). Diante de uma sentença de morte, ele procurou informação antes de reagir.

Depois, pediu tempo

“Daniel foi falar com o rei, para pedir que lhe desse tempo” (Dn 2.16). Foi pessoalmente ao homem que assinara a sentença. Coragem serena, sem arrogância.

Então, chamou os amigos

“Daniel foi para casa e explicou a situação a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros, para que pedissem misericórdia ao Deus do céu sobre este mistério” (Dn 2.17-18).

Note a ordem inteira: informar-se, ganhar tempo, reunir os irmãos e orar. Não há nem heroísmo solitário nem passividade. Daniel agiu com prudência humana **e** dependeu inteiramente de Deus, sem que uma coisa anulasse a outra.

O PEDIDO

Quatro homens pedindo misericórdia

A palavra que o texto usa não é “exigir”, nem “reivindicar”: eles pediram **misericórdia** (Dn 2.18).

Daniel não se apresentou a Deus como quem tem direito. Não alegou fidelidade anterior, nem lembrou a Deus a recusa da mesa do rei no capítulo anterior. **Pediu misericórdia, como quem não tem nada a oferecer.** E pediu acompanhado.

Essa é uma marca do livro inteiro: **Daniel quase nunca aparece sozinho quando o assunto é oração.** Ele tem três companheiros que oram com ele, e mais tarde oraria pelo povo inteiro. A fé dele é pessoal, e nunca é privada.

“Então o mistério foi revelado a Daniel numa visão de noite” (Dn 2.19). A resposta veio à noite, depois da oração, e não durante uma sessão de esforço intelectual.

Ele louvou antes de ir ao rei

Recebida a resposta, Daniel tinha a vida salva e uma audiência real pela frente. A primeira coisa que fez foi adorar.

O CÂNTICO DE DANIEL

“Bendito seja o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder!”

“É ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.”

Daniel 2.20-22

Guarde a frase do meio: **“remove reis e estabelece reis”**. Ela é dita por um exilado, dentro da capital do império mais poderoso do mundo, a respeito do rei que acabara de condená-lo à morte. **É a tese do livro de Daniel inteiro.** Os impérios passam; o Deus do céu governa.

E a oração termina em gratidão e em plural: “eu te agradeço e te louvo, porque me deste sabedoria e poder, e agora me revelaste o que **te pedimos**” (Dn 2.23). Ele recebeu sozinho e agradeceu lembrando dos que oraram com ele.

DIANTE DO REI

“Há um Deus no céu que revela os mistérios”

Levado à presença de Nabucodonosor, Daniel começa desmontando qualquer expectativa a respeito de si mesmo.

“O mistério que o rei exige, nem sábios, nem magos nem encantadores o podem revelar. Mas há um Deus no céu, que revela os mistérios” (Dn 2.27-28). Ele primeiro declara a falência de toda

a sabedoria da Babilônia, inclusive a própria, e só então aponta para Deus.

E insiste: **“Quanto a mim, este mistério me foi revelado, não porque exista em mim mais sabedoria do que em todos os outros homens, mas para que a interpretação fosse revelada ao rei”** (Dn 2.30). Ele tinha diante de si a chance da vida: podia ter deixado o rei impressionado consigo. **Recusou o crédito antes que alguém pensasse em dá-lo.**

O sonho e a pedra

Daniel conta o sonho: uma estátua enorme, de ouro, prata, bronze, ferro e barro, sucessivas potências humanas, e uma pedra cortada sem auxílio de mãos, que despedaça tudo e enche a terra. E a interpretação: **“Nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que jamais será destruído e que não passará a outro povo... ele mesmo subsistirá para sempre”** (Dn 2.44).

A leitura detalhada da estátua, das quatro potências e da pedra está na aula [Daniel 2 e 7: a pedra e o Filho do Homem](#), do curso de Profecias do Antigo Testamento. Aqui o que interessa é o efeito sobre o homem que a interpretou, e sobre o rei que a ouviu.

O desfecho

Nabucodonosor se prostrou e reconheceu: **“Certamente o Deus que vocês adoram é o Deus dos deuses e o Senhor dos reis”** (Dn 2.47). Foi um reconhecimento sincero e, como o capítulo seguinte mostrará, ainda muito incompleto: **o mesmo rei que confessou o Deus dos deuses mandaria construir uma estátua de ouro e exigiria que todos a adorassem.**

E há um detalhe final que revela caráter. Daniel foi feito governador da província e chefe dos sábios. Poderia ter ficado com tudo. Em vez disso: **“A pedido de Daniel, o rei pôs Sadraque, Mesaque e Abede-Nego como administradores da província”** (Dn 2.49). **Ele levou junto os que oraram com ele.**

PARA A NOSSA VIDA

O que este capítulo ensina

Prudência e oração não competem

Daniel se informou, pediu prazo e orou. Espiritualidade não é substituto de bom senso, e bom senso não é substituto de oração.

Não ore sozinho

Ele chamou três amigos para pedir misericórdia com ele. Muita gente enfrenta crises graves sem contar a ninguém e chama isso de fé.

Louve antes do resultado

Ele adorou ao receber a resposta, antes de ir ao rei e antes de saber se seria promovido ou morto. O louvor veio pela revelação, e não pela recompensa.

Devolva o crédito

“Não porque exista em mim mais sabedoria.” Quando um dom nos abre portas, a tentação de ficar com a glória é imediata. Daniel recusou o crédito antes de recebê-lo.

A TESE DO LIVRO

“Remove reis e estabelece reis”

Um exilado, dentro do palácio do império, canta que Deus é quem muda tempos e derruba tronos. Toda a coragem de Daniel nos capítulos seguintes vem dessa convicção: **quem sabe quem governa o mundo não teme quem governa o país.**

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

DN 2.5

A exigência

“Se não me contarem o sonho e a sua interpretação, vocês serão despedaçados.” O rei pediu o impossível.

DN 2.12

A sentença

“Mandou matar todos os sábios da Babilônia.” Daniel foi condenado por uma decisão da qual nem participou.

DN 2.14

A cautela

“Então Daniel, com cautela e prudência, foi falar com Arioque.” Informação antes da reação.

DN 2.17-18

Os amigos

Explicou a situação aos três companheiros “para que pedissem misericórdia ao Deus do céu”. Ele não orou sozinho.

DN 2.20-21

O cântico

“Bendito seja o nome de Deus... É ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis.”

DN 2.22

A luz

“Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.”

DN 2.28

A frase central

“Mas há um Deus no céu, que revela os mistérios.” Primeiro a falência da sabedoria humana, depois o dedo apontado para Deus.

DN 2.30

A humildade

“Não porque exista em mim mais sabedoria do que em todos os outros homens.” Ele recusou o crédito antes de recebê-lo.

DN 2.44

A pedra

“O Deus do céu levantará um reino que jamais será destruído... ele mesmo subsistirá para sempre.”

DN 2.49

Os amigos outra vez

“A pedido de Daniel, o rei pôs Sadraque, Mesaque e Abede-Nego como administradores.” Ele levou junto quem orou com ele.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. O que tornava a exigência de Nabucodonosor impossível?

- ☐ Ele exigiu que os sábios adivinhassem o futuro do império

O pedido era sobre um sonho já ocorrido.

- ☐ Ele deu apenas um dia de prazo

O prazo não é o problema apresentado pelos caldeus.

- ☒ Ele exigiu que contassem o sonho, e não apenas que o interpretassem

Sim. Os próprios caldeus responderam que nenhum rei jamais pedira coisa semelhante.

- ☐ Ele proibiu que consultassem os deuses da Babilônia

Não há proibição desse tipo no texto.

2. Qual foi a sequência das ações de Daniel diante da sentença de morte?

✓ **Informou-se com Arioque, pediu prazo ao rei, reuniu os amigos e orou**

Exatamente (Dn 2.14-18). Prudência humana e dependência de Deus, sem que uma anule a outra.

○ **Orou a noite inteira e só depois procurou saber o que havia acontecido**

Ele primeiro se informou, “com cautela e prudência”.

○ **Fugiu do palácio e se escondeu até a ordem ser revogada**

Ele foi pessoalmente falar com o rei.

○ **Reuniu os sábios da Babilônia para orarem juntos**

Ele reuniu os três companheiros hebreus.

3. O que Daniel e os amigos pediram a Deus?

○ **Que o rei fosse deposto**

Não há pedido contra o rei.

✓ **Misericórdia a respeito do mistério**

Sim (Dn 2.18). Ele não alegou méritos, embora tivesse um histórico de fidelidade no capítulo anterior.

○ **Que fossem transferidos para longe da corte**

Não há esse pedido.

○ **Sabedoria para convencer Arioque a poupá-los**

O pedido é a Deus, e é pelo mistério.

4. Qual é a frase do cântico de Daniel que resume o livro inteiro?

○ **“Com ele mora a luz”**

É verdadeira, mas não é a que resume a tese do livro.

○ **“Dele é a sabedoria e o poder”**

Bela, mas ainda não é o eixo.

○ **“Ele revela o profundo e o escondido”**

Descreve o episódio, não a tese do livro.

✓ **“Remove reis e estabelece reis”**

Sim. Dita por um exilado, dentro do império, sobre o rei que acabara de condená-lo à morte.

5. Como Daniel se apresentou diante de Nabucodonosor?

- **Como o mais sábio de todos os conselheiros**

Ele afirmou exatamente o contrário.

- ✓ **Declarando que nenhum sábio poderia fazer aquilo, mas que há um Deus no céu que revela mistérios**

Sim (Dn 2.27-28), e acrescentou que a revelação não se devia a sabedoria própria.

- **Exigindo o cargo de governador como pagamento**

Ele não pediu nada; a promoção veio depois, por iniciativa do rei.

- **Recusando-se a falar até que a sentença fosse revogada**

Ele falou antes de qualquer garantia.

6. O que aconteceu com Nabucodonosor depois da interpretação?

- **Ele se converteu definitivamente ao Deus de Israel**

O capítulo seguinte mostra que o reconhecimento ainda era muito incompleto.

- **Ele expulsou Daniel da corte**

Ele o promoveu a governador da província.

- ✓ **Ele reconheceu o Deus de Daniel como “o Deus dos deuses”, mas logo depois mandaria erguer uma estátua de ouro**

Sim. Reconhecimento sincero e insuficiente, como se vê em Daniel 3.

- **Ele mandou destruir todos os ídolos da Babilônia**

Nada disso é registrado.

7. O que Daniel fez ao ser promovido?

- **Pediu para voltar a Jerusalém**

O pedido dele foi outro.

- **Recusou o cargo por humildade**

Ele aceitou e serviu.

- **Pediu aumento das rendas da província**

Não há nada disso no texto.

- ✓ **Pediu ao rei que colocasse os três companheiros como administradores**

Sim (Dn 2.49). Ele levou junto os que oraram com ele.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Daniel se informou, pediu prazo, reuniu os amigos e orou. Diante da sua última crise, qual desses passos o senhor pulou?

Prudência e oração não competem. O texto mostra as duas coisas na mesma pessoa e na mesma semana.

Ele pediu misericórdia, e não recompensa por fidelidade anterior. Como o senhor costuma se apresentar a Deus quando precisa de algo urgente?

Daniel tinha, no capítulo anterior, um belo histórico de fidelidade, e não o mencionou. Pediu como quem não tem nada a oferecer.

Daniel chamou três amigos para orar com ele por um problema que era dele. Quem o senhor chamaria hoje, e quem chamaria o senhor?

Muita gente enfrenta crises graves sem contar a ninguém e chama isso de fé. A fé de Daniel é pessoal, e nunca é privada.

Ele louvou ao receber a resposta, antes de saber se seria promovido ou morto. O seu louvor depende do desfecho?

“Bendito seja o nome de Deus... porque dele é a sabedoria e o poder.” O motivo do louvor foi quem Deus é, e não o que aconteceria depois.

“Não porque exista em mim mais sabedoria do que em todos os outros homens.” Onde o senhor tem sido tentado a ficar com um crédito que é de Deus?

A tentação aparece justamente quando um dom nos abre portas. Daniel recusou o crédito antes que alguém pensasse em dá-lo.

Ele foi promovido e pediu cargos para os três que oraram com ele. Quando o senhor subiu, levou alguém junto?

Daniel 2.49 é um versículo pequeno e revelador. O caráter de uma pessoa aparece no que ela faz com o próprio sucesso.

O sonho que ninguém podia contar · Bispo Ildo Mello · Igreja Metodista Livre do Brasil